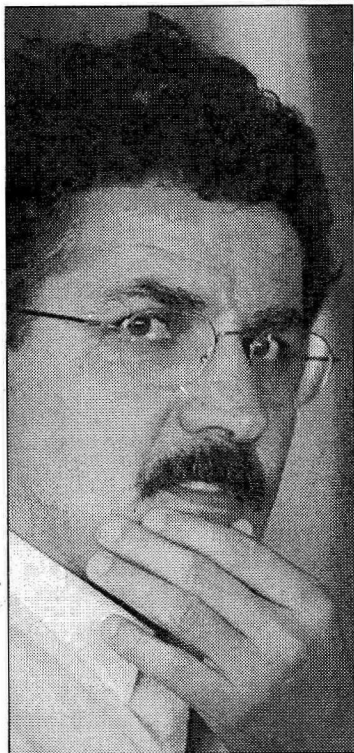


GDF cria comissão para negociar com professores

Davi Zocoli

Ontem, cerca de 90% da categoria, de acordo com dados do Sinpro, aderiram à paralisação, que se repetirá no dia 26



Marcos Pato: comunicação

AS REIVINDICAÇÕES

- Volta da liberação de 23 sindicalistas, pagos pelo Sinpro, para trabalhar pela categoria. O GDF reduziu o número a três, argumentando que não poder tirar os professores da sala de aula, mas o sindicato contrapõe que, liberando os sindicalistas, o governo pode convocar mais concursados e gerar empregos
- A volta da obrigatoriedade da exposição de motivos para a devolução de professores à Fundação Educacional do DF. Evita perseguições políticas e permite que o prejudicado recorra judicialmente da decisão
- A reformulação do Plano de Carreira da categoria, com incorporação da dedicação exclusiva
- A volta da participação do Sinte no Conselho Estadual de Educação, que foi revogada por Roriz
- O pagamento do resíduo do Plano Bresser, orçado em R\$ 30 milhões
- O pagamento dos 28% de isonomia com os servidores públicos federais, que Roriz prometeu, durante a campanha eleitoral, para janeiro de 99
- A volta do tíquete-alimentação, cortado desde janeiro de 96

Fonte: Sinpro/Diretoria

Não houve aula ontem em pelo menos 90% das 560 escolas da rede pública do Distrito Federal e quase 5 mil dos 25 mil professores em atividade no momento participaram da assembleia geral convocada pelo Sindicato dos Professores do DF (Sinpro), no Estádio Mané Garrincha. "Foi o melhor público do ano e marcou um momento muito importante para a categoria: a criação de uma comissão de negociação por parte do GDF, primeiro canal oficial de comunicação aberto no governo atual", avalia o presidente do Sinpro, Marcos Pato.

A comissão, constituída para tentar evitar a paralisação, não tem a participação da Secretaria da Educação, como seria de se esperar, sendo formada por assessores diretos do gabinete do governador. "A secretária, Eurides Brito, tem tido uma postura de total desrespeito e intransigência para

com a categoria, transformando conflitos trabalhistas em impasses políticos", criticou Pato, lembrando que o objetivo maior da paralisação era justamente uma advertência a esta atitude do governo. "De qualquer forma, o que importa para nós é poder negociar com quem tenha legitimidade e força política para resolver as questões".

De acordo com Pato, a comissão de negociação marcou uma segunda reunião para

a próxima terça-feira, quando os sindicalistas serão recebidos no Palácio do Buriti, e adiantou ao Sinpro que já deve trazer avanços em alguns dos itens reivindicados pela categoria (confira lista abaixo). De qualquer forma, o sindicato marcou nova paralisação para o dia 26 (próxima quinta-feira), quando vai se integrar à Marcha Nacional dos 100 Mil, que chegará a Brasília, e a próxima assembleia para o dia 15 de setembro. Até lá, as nego-

ciações estão em aberto.

O coordenador da comissão de negociação, Watanabio Brandão de Souza, não foi encontrado ontem para esclarecer a posição do GDF sobre a paralisação. Segundo sua secretária, na assessoria do gabinete do governador, ele está viajando e só deve voltar à cidade hoje.

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA